



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PATOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

AURINICE NUNES DE LIMA

**CIGARROS ELETRÔNICOS: COMO ESSE HÁBITO VEM AFETANDO A VIDA
DOS JOVENS E OS DESAFIOS DA NOVA GERAÇÃO CONTRA O VÍCIO
INVISÍVEL DESSES DISPOSITIVOS**

**PATOS - PB
2025**

AURINICE NUNES DE LIMA

**CIGARROS ELETRÔNICOS: COMO ESSE HÁBITO VEM AFETANDO A VIDA
DOS JOVENS E OS DESAFIOS DA NOVA GERAÇÃO CONTRA O VÍCIO
INVISÍVEL DESSES DISPOSITIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Patos, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador (a): Prof. Dr. Heytor de Queiroz Marques

**PATOS - PB
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

L732c Lima, Aurinice Nunes de.

Cigarros eletrônicos: como esse hábito vem afetando a vida dos jovens e os desafios da nova geração contra o vício invisível desses dispositivos / Aurinice Nunes de Lima. - Patos, 2025.
25 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática)-Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos-PB, 2025.

Orientador(a): Prof. Dr. Heytor de Queiroz Marques.

1. Cigarros eletrônicos 2. Drogas na adolescência-Fatores sociais 3. Educação em saúde I. Título II. Marques, Heytor de Queiroz III. Instituto Federal da Paraíba.

CDU –178.8-053.6


AURINICE NUNES DE LIMA

**CIGARROS ELETRÔNICOS: COMO ESSE HÁBITO VEM AFETANDO A VIDA
DOS JOVENS E OS DESAFIOS DA NOVA GERAÇÃO CONTRA O VÍCIO
INVISÍVEL DESSES DISPOSITIVOS**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

APROVADO EM: 14/04/2026


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **HEYTOR DE QUEIROZ MARQUES**
Data: 30/04/2026 11:02:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Heytor de Queiroz Marques - Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Universidade Federal do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **BRUNA TAVARES PIMENTEL**
Data: 01/05/2026 10:33:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Bruna Tavares Pimentel - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO ALMEIDA DE LUCENA**
Data: 30/04/2026 19:08:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Almeida de Lucena - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

RESUMO

O uso de cigarros eletrônicos, popularmente conhecidos como vapes, tem se tornado cada vez mais frequente entre adolescentes e jovens adultos, configurando-se como um problema emergente de saúde pública. Embora divulgados como alternativas menos nocivas ao cigarro tradicional, esses dispositivos apresentam riscos significativos à saúde física e mental, incluindo dependência de nicotina, alterações cardiovasculares e respiratórias, além de impactos negativos no desenvolvimento cerebral de jovens. Este trabalho teve como objetivo investigar os fatores que impulsionam o consumo desses dispositivos, analisar a percepção de risco entre os adolescentes e refletir sobre o papel da escola na prevenção e promoção da saúde. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir do levantamento e análise de artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados entre 2018 e 2025, utilizando abordagem descritiva e interpretativa. Os resultados indicam que o crescimento do consumo está associado a fatores sociais, como a influência de pares, a exposição a estratégias de marketing e o acesso facilitado à internet. Observa-se também que muitos jovens apresentam percepção insuficiente dos riscos à saúde, o que reforça a necessidade de ações educativas e preventivas no ambiente escolar. A escola, enquanto espaço estratégico de educação e socialização, pode desempenhar papel central na prevenção do uso precoce de cigarros eletrônicos, por meio de projetos de educação em saúde, debates críticos sobre consumo, alfabetização midiática e articulação com políticas públicas de saúde. Conclui-se que compreender o fenômeno do uso de cigarros eletrônicos entre jovens é fundamental para subsidiar estratégias pedagógicas e de promoção da saúde, promovendo maior autonomia e consciência crítica frente aos riscos associados ao consumo desses dispositivos.

Palavras-chave: cigarros eletrônicos, adolescentes, saúde pública, prevenção, educação em saúde.

ABSTRACT

The use of electronic cigarettes, commonly known as vapes, has become increasingly frequent among adolescents and young adults, emerging as a public health concern. Although promoted as less harmful alternatives to traditional cigarettes, these devices pose significant risks to both physical and mental health, including nicotine dependence, cardiovascular and respiratory changes, as well as negative impacts on the brain development of young users. This study aimed to investigate the factors driving the consumption of these devices, analyze adolescents' risk perception, and reflect on the role of schools in prevention and health promotion. This is bibliographic research, developed through the survey and analysis of scientific articles, books, and official documents published between 2018 and 2025, using a descriptive and interpretative approach. The results indicate that the growth in consumption is associated with social factors such as peer influence, exposure to marketing strategies, and easy internet access. It was also observed that many adolescents have insufficient risk perception, reinforcing the need for educational and preventive actions within schools. Schools, as strategic spaces for education and socialization, can play a central role in preventing early use of electronic cigarettes through health education projects, critical consumption debates, media literacy, and alignment with public health policies. It is concluded that understanding the phenomenon of electronic cigarette use among young people is essential to support pedagogical strategies and health promotion initiatives, fostering greater autonomy and critical awareness regarding the risks associated with the consumption of these devices.

Keywords: electronic cigarettes, adolescents, public health, prevention, health education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1	Cigarros eletrônicos: o que são e como funcionam	9
2.2	Riscos e impactos do uso de cigarros eletrônicos entre jovens	10
2.3	O papel da escola na prevenção e na promoção da saúde	12
3	MÉTODOS.....	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A popularização dos cigarros eletrônicos impulsionada pela forte presença desses produtos nas redes sociais e pelo apelo de sabores e design atrativo, contribuiu para sua rápida expansão, tornando urgente a reflexão sobre seus riscos e os desafios que impõem às políticas de saúde, especialmente dos chamados *vapes* (*disposto em imagem 01*), tem despertado crescente atenção da sociedade e provocado um intenso debate sobre suas implicações para a saúde pública, diante do aumento de relatos de doenças respiratórias associadas ao seu uso e da disseminação da ideia de que seriam inofensivos.

Imagem 01: cigarros eletrônicos



Foto: divulgação Anvisa

Além das consequências à saúde, discute-se também seu impacto na formação de hábitos de consumo e nas políticas de prevenção ao tabagismo. Embora sejam frequentemente divulgados nas redes sociais e em campanhas de marketing digital como alternativas menos nocivas ao cigarro tradicional, no entanto, a Anvisa alerta que os cigarros eletrônicos podem conter substâncias tóxicas, como nicotina em altas concentrações e compostos químicos potencialmente cancerígenos, além de apresentarem risco de dependência, intoxicação e efeitos cardiovasculares.

Segundo Neves et al. (2023), a inalação de substâncias presentes nos líquidos dos *vapes* como nicotina, propilenoglicol, glicerina e aromatizantes podem provocar inflamações pulmonares e alterações celulares, revelando que esses produtos não são isentos de riscos. Essa constatação reforça o argumento de que a percepção de segurança associada aos cigarros

eletrônicos é ilusória e fortemente influenciada pela publicidade e pela ausência de informação científica acessível ao público.

Nos últimos anos, observou-se um aumento expressivo no uso de cigarros eletrônicos, sobretudo entre adolescentes e jovens adultos. De acordo com o Instituto Oncoguia (2025), a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo utilizam esses dispositivos eletrônicos, sendo aproximadamente 86 milhões adultos e 15 milhões adolescentes. Esse cenário preocupa não apenas pelos riscos químicos associados, mas também pelo caráter social e comportamental do consumo.

Diversos fatores explicam a grande adesão dessa prática, onde destaca-se o apelo dos sabores variados e adocicados, que tornam o consumo mais atrativo e reduzem a percepção de risco em comparação ao cigarro tradicional. Além disso, o design moderno e tecnológico dos dispositivos contribui para associá-los a uma imagem de inovação e status, o que desperta curiosidade e identificação entre adolescentes, a pressão de grupos e o sentimento de pertencimento e o apelo das mídias digitais. Segundo Silva et al. (2024), as redes sociais funcionam como espaços de legitimação do consumo, reforçando a imagem de modernidade, liberdade e pertencimento associada ao uso desses equipamentos. De modo semelhante, Costa et al. (2024) destacam o papel das estratégias de marketing das indústrias, que utilizam cores vibrantes, sabores adocicados e campanhas com influenciadores para atrair o público jovem.

Além disso, o acesso facilitado pela internet e a ausência de fiscalização efetiva agravam o problema. Esse ambiente digital amplia a exposição dos adolescentes aos conteúdos que glamourizam o uso dos dispositivos e dificultam o controle estatal sobre a comercialização. Assim, a internet atua como meio difusor e normalizador do consumo de cigarros eletrônicos entre jovens.

O uso desses dispositivos também traz repercussões sociais e de saúde pública. Dados da OMS (2024) apontam que as evidências sobre os efeitos a longo prazo ainda são limitadas, mas já existem indícios de riscos cardiovasculares e respiratórios. No Brasil, a Anvisa proíbe a fabricação, importação, comercialização, distribuição, armazenamento, transporte e propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar, reforçando o posicionamento preventivo do país diante da falta de consenso sobre a segurança desses produtos.

Diante desse contexto, pesquisas rigorosas são fundamentais para subsidiar políticas públicas, campanhas educativas e programas de prevenção direcionados especialmente às faixas etárias mais suscetíveis. Os resultados podem apoiar profissionais da saúde, educadores e famílias na formulação de intervenções mais eficazes no combate ao uso precoce e desinformado desses dispositivos.

As pesquisas científicas, portanto, não devem se limitar apenas à produção de dados técnicos ou estatísticos, mas precisam dialogar com a realidade social e educacional em que o problema se manifesta. A compreensão dos fatores que influenciam o comportamento dos jovens em relação ao uso de cigarros eletrônicos envolve dimensões que ultrapassam o campo da saúde pública, alcançando aspectos culturais, midiáticos e pedagógicos. Assim, é imprescindível que o conhecimento gerado pelas investigações acadêmicas seja traduzido em práticas concretas de educação e conscientização, especialmente nos espaços frequentados por adolescentes e jovens, onde essas influências se tornam mais evidentes.

Nesse sentido, a articulação entre pesquisa e educação se torna essencial para transformar o conhecimento científico em ação social. As escolas assumem papel central como espaços de difusão de informações e formação de atitudes críticas, capazes de promover reflexões sobre os riscos do consumo e de fortalecer a autonomia dos estudantes diante das pressões do mercado e da mídia. Segundo Paes e Paixão (2016), o ambiente escolar se consolida como um espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento comum e para a integração com a comunidade, apresentando grande potencial para a promoção da saúde. Projetos de educação para a saúde, atividades de alfabetização midiática e debates sobre consumo responsável tornam-se instrumentos fundamentais para reduzir a vulnerabilidade dos jovens às estratégias da indústria do tabaco e às pressões sociais.

Diante disso, justifica-se a necessidade de pesquisas que investiguem como os estudantes percebem o papel dos cigarros eletrônicos, quais fatores influenciam o seu uso e de que maneira a escola pode intervir de forma efetiva. Compreender esse fenômeno em âmbito escolar possibilita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais contextualizadas e culturalmente sensíveis, capazes de promover a saúde, prevenir riscos e fortalecer a autonomia crítica dos jovens diante das pressões do mercado e da sociedade de consumo.

Este trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão de literatura sobre o uso de cigarros eletrônicos entre jovens, levantando a discussão acerca da crescente presença dos cigarros eletrônicos no contexto escolar a partir de pesquisas já desenvolvidas. Nesse sentido, por se tratar de um estudo de natureza bibliográfica, não se busca investigar diretamente as percepções dos estudantes, mas sim compreender, à luz da literatura existente, de que maneira as pesquisas discutem as motivações para o uso de cigarros eletrônicos e as estratégias educativas que possam ser desenvolvidas no ambiente escolar.

Os objetivos específicos deste estudo concentram-se em:

- Analisar, na literatura científica, os fatores apontados como motivadores da adesão de jovens aos cigarros eletrônicos e as percepções de risco associadas ao seu uso.

- Examinar como os estudos discutem a influência das mídias digitais, do marketing e da cultura juvenil na popularização dos vapes.
- Discutir, com base em trabalhos já publicados, o papel da escola na promoção de ações educativas e preventivas voltadas à conscientização sobre os riscos do uso desses dispositivos.

Para atingir esses objetivos, a pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais que tratam da temática dos cigarros eletrônicos e de suas implicações sociais e educacionais. Essa metodologia permitirá reunir e interpretar diferentes perspectivas teóricas sobre o tema, possibilitando a construção de uma compreensão crítica e contextualizada do fenômeno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Cigarros eletrônicos: o que são e como funcionam

Os cigarros eletrônicos, também conhecidos como *vapes* ou dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), têm se tornado cada vez mais populares entre adolescentes e jovens adultos. Esses aparelhos funcionam por meio de uma bateria que aquece um líquido geralmente composto por nicotina, propilenoglicol, glicerina vegetal e aromatizantes produzindo um aerossol que é inalado pelo usuário (BARUFALDI et al., 2021). Visualmente, os dispositivos variam bastante, podendo se assemelhar a canetas, *pen drives* ou cigarros convencionais, o que contribui para sua fácil aceitação e disfarce social.

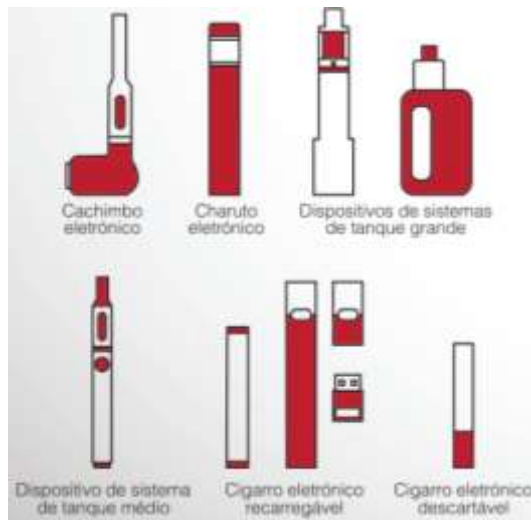
Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2025), esses dispositivos foram inicialmente promovidos como uma alternativa menos nociva ao tabaco tradicional e até como ferramenta auxiliar na cessação do tabagismo. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o próprio INCA alerta que ainda não há evidências científicas que comprovem esses benefícios. Pelo contrário, há indícios de que os cigarros eletrônicos favorecem o início do uso da nicotina entre não fumantes, especialmente adolescentes.

O funcionamento desses dispositivos é relativamente simples: ao inalar, o sensor ativa a bateria, que aquece o líquido e o transforma em vapor, o qual é inalado e rapidamente absorvido pelos pulmões. Embora não envolva combustão como nos cigarros tradicionais, o processo libera substâncias tóxicas e partículas ultrafinas que podem causar inflamações e alterações celulares (NEVES et al., 2023). A aparência moderna e a variedade de sabores

contribuem para que esses produtos sejam vistos como inofensivos, mascarando seus reais riscos à saúde.

De acordo com o IBGE (2021), o uso de cigarros eletrônicos vem crescendo de forma preocupante entre adolescentes brasileiros. Estima-se que 8,7% dos estudantes do ensino médio já tenham experimentado esses produtos, percentual superior ao consumo de cigarros comuns na mesma faixa etária. Esse crescimento reforça que os *vapes* se tornaram uma nova forma de iniciação ao tabagismo, associada a uma imagem de modernidade e menor risco à saúde.

Imagem 02: Modelos de cigarros eletrônicos.



Fonte: Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2024).

Dessa forma, embora os cigarros eletrônicos sejam frequentemente apresentados como sendo um produto inovador e menos nocivo a saúde, sua tecnologia de vaporização ainda envolve a inalação de substâncias químicas que são potencialmente prejudiciais. A presença de nicotina e outros compostos produzidos por esses dispositivos demonstram que o seu uso pode representar riscos importantes para a saúde, especialmente entre os jovens.

2.2 Riscos e impactos do uso de cigarros eletrônicos entre jovens

Os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos envolvem tanto os efeitos imediatos da inalação de substâncias tóxicas quanto os impactos de longo prazo ainda em investigação científica. Dentre os principais problemas relacionados ao uso desses dispositivos é em relação a dependência causada pela nicotina, substância altamente viciante e presente na maioria desses equipamentos.

Nesse contexto, Glantz e Bareham (2018) destacam que os cigarros eletrônicos funcionam como mecanismos extremamente eficientes no fornecimento de nicotina ao organismo. Segundo os autores, o aerossol produzido pelos dispositivos contém partículas

ultrafinas que transportam a nicotina rapidamente até os pulmões, permitindo que a substância seja absorvida pela corrente sanguínea e chegue ao cérebro em poucos segundos. Esse processo estimula a liberação de dopamina, neurotransmissor responsável pela sensação de prazer e recompensa, favorecendo o desenvolvimento da dependência química.

Para Glantz e Bareham (2018), esse mecanismo de ação torna os cigarros eletrônicos particularmente preocupantes no caso de adolescentes, uma vez que o cérebro nessa fase da vida ainda está em desenvolvimento e apresenta maior vulnerabilidade aos efeitos de substâncias psicoativas. A exposição precoce à nicotina pode interferir em processos cognitivos, emocionais e comportamentais, aumentando o risco de dependência e dificultando o abandono do hábito no futuro.

Além da dependência química, o uso contínuo de cigarros eletrônicos também pode provocar efeitos negativos no sistema respiratório e cardiovascular. Assunção et al. (2024) apontam que a exposição frequente ao aerossol produzido pelos vapes pode causar inflamação pulmonar, irritação das vias respiratórias e aumento da pressão arterial. A presença de compostos como metais pesados, formaldeído e acroleína no vapor inalado também está associada ao desenvolvimento de doenças respiratórias e cardiovasculares. Rauchbach et al. (2025) ainda acrescenta que jovens usuários de *vapes* apresentam maior propensão a desenvolver sintomas de bronquite, tosse persistente e redução da capacidade pulmonar.

O Ministério da Saúde (2024) alerta que os cigarros eletrônicos são atualmente um dos principais desafios das políticas públicas de prevenção ao tabagismo, especialmente por causa da falsa percepção de segurança e da intensa propaganda nas redes sociais. Diante disso, Engleitner e Araújo (2024) destacam que o vício nesses dispositivos é ‘invisível’ porque se disfarça sob uma aparência moderna e socialmente aceita, tornando difícil para famílias e educadores reconhecerem os primeiros sinais de dependência.

Nesse cenário, famílias e educadores podem ter dificuldade em identificar os primeiros sinais de dependência, o que favorece a continuidade do uso. As redes sociais, nesse contexto, funcionam como espaços de legitimação do consumo, reforçando a curiosidade e a adesão a comportamentos de risco. Essa dinâmica cria um ciclo de vulnerabilidade emocional e social, em que o prazer imediato e a busca por aceitação se sobrepõem à consciência dos riscos à saúde.

A pesquisa de Barufaldi et al. (2021) demonstra que os cigarros eletrônicos aumentam significativamente o risco de iniciação ao tabagismo entre jovens que nunca haviam fumado antes. Longe de representar uma estratégia de redução de danos, esses dispositivos atuam como porta de entrada para o vício em nicotina. Essa constatação reforça o alerta das instituições de

saúde sobre a necessidade de uma abordagem preventiva que vá além da simples proibição, englobando educação, diálogo e conscientização.

TABELA 1 – Prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes

Ano	Percentual de adolescentes (12-17 anos) que usam cigarros eletrônicos	Fonte
2019	5,2%	IBGE, 2019
2023	8,7%	Associação Paulista de Medicina, 2025
2024	9,1%	INCA, 2024

Fonte: IBGE (2019); Associação Paulista de Medicina (2025); INCA (2024).

Assim, o crescimento do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes representa um desafio importante para a saúde pública. A combinação entre dependência química, influência social e percepção equivocada de segurança torna esses dispositivos um fator de risco significativo para a saúde das novas gerações.

2.3 O papel da escola na prevenção e na promoção da saúde

Diante do aumento do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes, a escola assume um papel essencial na prevenção ao consumo de cigarros eletrônicos entre jovens e na promoção de hábitos saudáveis. Como espaço de formação social e intelectual, a instituição escolar possui grande potencial para desenvolver ações educativas que possam estimular a reflexão crítica sobre comportamentos de risco.

Leonello e L'Abbate (2006) defendem que a educação em saúde deve fazer parte das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. Para os autores, a instituição escolar não tem o papel apenas de transmitir informações sobre doenças e prevenções, mas tem a atribuição de promover a construção de conhecimentos que permitem aos estudantes compreender os fatores sociais, culturais e comportamentais relacionados à saúde.

Essa perspectiva dialoga com a ideia de que o processo educativo deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Nesse sentido, Paes e Paixão (2016) reforçam que as ações educativas devem articular o conhecimento científico com a realidade cotidiana dos alunos, permitindo que eles conheçam os impactos de suas escolhas e desenvolvam responsabilidade sobre seu próprio bem-estar. Logo, a escola não deve apenas repassar

informações, mas criar espaços de diálogo e reflexão sobre as pressões sociais e midiáticas que influenciam o comportamento dos jovens.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) também destacam que a educação escolar deve integrar não apenas as dimensões cognitivas, mas também as dimensões sociais e éticas do desenvolvimento humano. Essa perspectiva dialoga diretamente com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que destaca a importância de formar cidadãos críticos, responsáveis e capazes de fazer escolhas conscientes em relação à sua saúde e bem-estar. Assim, inserir a temática dos cigarros eletrônicos nas práticas pedagógicas contribui para cumprir o papel social da escola de promover a formação integral dos estudantes.

Além das atividades educativas tradicionais, ações interdisciplinares como projetos de educação para a saúde, oficinas de alfabetização midiática e campanhas escolares podem ser estratégias eficazes para desconstruir os mitos criados pela indústria do tabaco eletrônico. Segundo Zukowsky-Tavares e Aléri (2017), quando a escola se posiciona como promotora da saúde, ela transforma o conhecimento em prática social, incentivando a prevenção e o autocuidado de forma contínua e participativa.

Portanto, compreender o fenômeno do uso de cigarros eletrônicos entre jovens requer uma abordagem multidimensional em que não considere apenas os aspectos biológicos do consumo, mas também sua dimensão social. Nesse cenário, a escola, em parceria com a família e as políticas públicas de saúde, pode ser um espaço privilegiado para transformar informação em consciência, e consciência em ação. Somente por meio de uma educação crítica, humanizada e voltada para a realidade social é que será possível combater o chamado “vício invisível” que vem afetando silenciosamente a nova geração.

3. MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, com abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa. Essa modalidade de revisão foi adotada por permitir o levantamento, a organização e a análise crítica de produções científicas sobre determinado tema, favorecendo a compreensão ampla do fenômeno investigado a partir de diferentes perspectivas teóricas. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica se fundamenta em material já elaborado, disponível em livros, artigos científicos, periódicos e documentos oficiais, permitindo o levantamento, organização e interpretação de informações pertinentes ao tema. De modo semelhante, Marconi e Lakatos (2017) destacam que a pesquisa bibliográfica é essencial para construir uma base teórica sólida, compreender conceitos, teorias e evidências empíricas sobre o fenômeno investigado e orientar futuras ações ou pesquisas.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, por serem fontes amplamente utilizadas em pesquisas nas áreas da saúde, educação e ciências humanas, além de reunirem produções nacionais e internacionais relevantes sobre a temática. Também foram consultados documentos oficiais e materiais institucionais de órgãos de referência, como o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As fontes foram analisadas e organizadas de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender o conteúdo teórico, os resultados das pesquisas e as recomendações sobre prevenção e políticas públicas relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos por adolescentes e jovens. A interpretação buscou correlacionar os dados encontrados com o contexto educativo e social brasileiro, destacando o papel das escolas na promoção da saúde e na conscientização sobre os riscos desses dispositivos. Para a realização das buscas, foram utilizados descritores e palavras-chave relacionados ao tema, em português e em inglês. Entre os principais termos empregados, destacam-se: “cigarros eletrônicos”, “vapes”, “dispositivos eletrônicos para fumar”, “adolescentes”, “jovens”, “saúde pública”, “tabagismo”, “educação em saúde” e “prevenção”.

Como critérios de inclusão, foram considerados: estudos publicados entre 2018 e 2025; textos disponíveis em português ou inglês; artigos científicos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e documentos oficiais; e produções que abordassem diretamente o uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e jovens, seus impactos à saúde, fatores de risco, percepção dos usuários ou estratégias de prevenção, especialmente no contexto educacional. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados materiais duplicados entre as bases, publicações sem relação direta com o tema, estudos centrados exclusivamente em adultos sem diálogo com a adolescência ou juventude, textos sem consistência acadêmica e materiais que não contribuíam para a discussão dos objetivos do presente estudo.

A coleta de dados bibliográficos foi realizada no segundo semestre de 2025, período em que foram efetuadas as buscas, leituras e organização dos materiais. Para o tratamento analítico do conteúdo, utilizou-se uma síntese descritiva e crítica, com apoio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2016). A partir desse procedimento, os dados foram sistematizados em eixos de discussão que permitiram interpretar os achados da literatura à luz dos objetivos da pesquisa, articulando os aspectos relacionados à saúde pública, ao comportamento juvenil e à educação escolar.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu organizar o conhecimento existente sobre o tema, identificar lacunas na literatura e subsidiar a fundamentação teórica, possibilitando uma análise crítica e contextualizada sobre o uso de cigarros eletrônicos entre jovens e o papel da escola na promoção da saúde.

Tabela 2 – Textos selecionados para análise

Autor/Ano	Tipo de publicação	Tema principal	Contribuição para o estudo
Glantz; Bareham (2018)	Artigo de revisão	Uso, efeitos e riscos dos cigarros eletrônicos	Fundamenta os riscos gerais dos vapes, a dependência de nicotina e as implicações para a saúde pública.
Barufaldi et al. (2021)	Revisão sistemática e meta-análise	Iniciação ao tabagismo com uso de cigarros eletrônicos	Mostra que o vape pode atuar como porta de entrada para o tabagismo entre jovens.
Neves et al. (2023)	Artigo científico	Doenças pulmonares relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos por jovens	Contribui para a discussão dos impactos respiratórios e celulares.
Assunção et al. (2024)	Revisão sistemática	Impactos cardiorrespiratórios do uso de cigarro eletrônico	Sustenta a análise dos prejuízos cardiovasculares e respiratórios.
Engleitner; Araújo (2024)	Artigo científico	Tratamento do uso de vapes na adolescência	Apoia a discussão sobre dependência, vulnerabilidade juvenil e prevenção.
Rauchbach et al. (2025)	Revisão de literatura	Doenças cardiorrespiratórias em jovens e adultos	Reforça os efeitos físicos do uso contínuo dos dispositivos.
Leonello; L'Abbate (2006)	Artigo científico	Educação em saúde no ambiente escolar	Fundamenta o papel da escola na formação crítica e preventiva.
Paes; Paixão (2016)	Revisão de literatura	Importância da educação em saúde	Sustenta a discussão sobre promoção da saúde no contexto escolar.
Zukowsky-Tavares; Aleri (2017)	Livro	Educação em saúde na escola	Contribui para a reflexão sobre práticas pedagógicas preventivas.
Brasil (2018)	Documento oficial	Base Nacional Comum Curricular	Sustenta a inserção da temática da saúde e do autocuidado no currículo escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos consultados permitiu compreender que a prática no uso de cigarros eletrônicos entre os jovens é um fenômeno complexo e que ainda necessita de muitos estudos, pois envolve dimensões biológicas, psicológicas e sociais. Os estudos analisados indicam que o aumento no uso desses dispositivos não está relacionado apenas à curiosidade ou à experimentação em determinados momentos, mas também a fatores culturais, tecnológicos e comportamentais que favorecem sua alta disseminação entre o público jovem. Nesse sentido, os autores apontam que os cigarros eletrônicos têm sido frequentemente apresentados como menos prejudiciais quando comparados ao cigarro convencional, o que contribuiu para a construção de uma percepção equivocada sobre seus riscos, especialmente entre adolescentes.

Em relação aos impactos à saúde, fica evidente que a utilização desses dispositivos pode provocar alterações significativas no organismo. Assunção et al. (2024) destacam que os líquidos presentes nos cigarros eletrônicos contêm substâncias químicas como nicotina, propilenoglicol, glicerina vegetal e aromatizantes, que, quando aquecidos, produzem aerossóis capazes de provocar inflamações pulmonares e alterações celulares. Esses compostos podem comprometer o funcionamento do sistema respiratório e cardiovascular, especialmente quando o consumo ocorre de forma contínua. Resultados semelhantes são apresentados por Rauchbach et al. (2025), que apontam que jovens usuários de dispositivos eletrônicos para fumar apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças cardiorrespiratórias, incluindo bronquite, irritação pulmonar e redução da capacidade respiratória.

Além dos efeitos físicos, diversos estudos também apontam para impactos relacionados ao desenvolvimento neurológico e psicológico. Neves et al. (2023) destacam que a exposição frequente à nicotina durante a adolescência pode interferir no desenvolvimento cerebral, uma vez que essa fase corresponde a um período crítico de maturação do sistema nervoso. A nicotina atua diretamente nos sistemas de recompensa do cérebro, alterando a liberação de neurotransmissores como a dopamina, o que pode favorecer o desenvolvimento de dependência química. Essa condição pode comprometer funções cognitivas importantes, como atenção, memória e capacidade de aprendizagem.

TABELA 3 – Principais efeitos físicos e psicológicos do uso de cigarros eletrônicos.

Efeito	Tipo	Fonte
Inflamação pulmonar	Físico	Neves et al., 2023
Alterações cardiovasculares	Físico	Assunção et al., 2024

Dependência de nicotina	Psicológico	Glantz & Bareham, 2018
Ansiedade e irritabilidade	Psicológico	Engleitner & Araújo, 2024

Fonte: Neves et al. (2023); Assunção et al. (2024); Glantz & Bareham (2018); Engleitner e Araújo (2024).

Além disso, Glantz e Bareham (2018) ressaltam que os cigarros eletrônicos possuem elevada capacidade de fornecer nicotina ao organismo de forma rápida e eficiente, produzindo efeitos semelhantes aos observados no consumo de cigarros tradicionais. Para os autores, esse mecanismo contribui para o desenvolvimento de dependência e dificulta a interrupção de seu uso, especialmente entre jovens que iniciam o uso ainda na adolescência. Complementando essa análise, Engleitner e Araújo (2024) destacam que o consumo de vapes também está associado a aspectos psicológicos e comportamentais, como ansiedade, compulsão e dificuldade de controle do uso. Os autores apontam que muitos adolescentes utilizam esses dispositivos como forma de lidar com estresse, pressão social ou necessidade de pertencimento a determinados grupos.

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se ao crescimento do consumo de cigarros eletrônicos entre adolescentes e jovens. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar indicam que a experimentação desses dispositivos tem aumentado significativamente entre estudantes brasileiros, especialmente na faixa etária entre 13 e 18 anos (IBGE, 2019). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2025), aproximadamente 8,7% dos adolescentes brasileiros já experimentaram ou fazem uso regular de cigarros eletrônicos, número que supera significativamente o consumo de cigarro convencional nessa faixa etária. Esse crescimento tem sido associado a diversos fatores, entre eles a facilidade de acesso aos dispositivos, a ampla variedade de sabores disponíveis e a forte presença desses produtos nas redes sociais.

Silva et al. (2024) destacam ainda que as mídias digitais desempenham papel central na popularização dos cigarros eletrônicos entre jovens, já que as redes sociais funcionam como espaços de legitimação e normalização do consumo, promovendo a associação desses dispositivos a ideias de modernidade, liberdade e status social. Atrelado a tudo isso ainda há a presença constante de influenciadores digitais e conteúdos que glamourizam o uso dos vapes e que de certa forma contribui para reduzir a percepção dos riscos e também para estimular a experimentação entre adolescentes.

Cabe ressaltar ainda que há uma baixa percepção dos riscos associados ao uso desses dispositivos, já que muitos jovens acreditam que os cigarros eletrônicos são menos prejudiciais

à saúde do que os cigarros tradicionais, o que contribui para a naturalização do consumo. Essa percepção equivocada está frequentemente associada à falta de informações científicas acessíveis e a influência das estratégias de marketing utilizadas pela indústria do tabaco eletrônico. Com base nisso, Barufaldi et al. (2021) alertam que o uso de cigarros eletrônicos pode funcionar como porta de entrada para o tabagismo, aumentando a probabilidade de que jovens usuários passem a consumir posteriormente outros produtos derivados do tabaco.

No Brasil, os cigarros eletrônicos possuem comercialização proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 46, de 28 de agosto de 2009, proíbe a fabricação, importação, comercialização, propaganda e distribuição de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar em território nacional. Essa medida foi adotada diante da ausência de comprovações científicas sobre a segurança desses dispositivos e dos riscos associados ao consumo, especialmente entre adolescentes e jovens.

Além da RDC nº 46/2009, a ANVISA reafirmou em 2024 a manutenção da proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar, destacando os impactos negativos à saúde pública e o crescimento do uso desses produtos entre jovens. A decisão reforça a preocupação das autoridades sanitárias brasileiras diante do aumento da dependência de nicotina e das doenças associadas ao uso dos vapes.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2024), a regulamentação brasileira busca proteger principalmente adolescentes e jovens da iniciação precoce ao tabagismo, considerando que os cigarros eletrônicos frequentemente utilizam estratégias de marketing atrativas e sabores que estimulam o consumo. Dessa forma, a legislação brasileira representa uma importante estratégia preventiva no enfrentamento ao avanço desses dispositivos no país.

Além disso, os trabalhos analisados destacam a importância de adotar estratégias preventivas que envolvam os jovens, as famílias, as escolas e políticas públicas de saúde. Entre essas estratégias, a escola ocupa posição central, uma vez que constitui um espaço privilegiado para a promoção da educação em saúde e para o desenvolvimento de atitudes críticas entre os estudantes. Leonello e L'Abbate (2006) afirmam que a educação em saúde no ambiente escolar contribui para a formação de indivíduos mais conscientes sobre seus hábitos de vida, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades para a tomada de decisões relacionadas à própria saúde.

Autores como Paes e Paixão (2016) ainda ressaltam que ações educativas voltadas à promoção da saúde, como debates, oficinas, projetos pedagógicos e campanhas de conscientização, podem reduzir a vulnerabilidade dos jovens às influências sociais que

estimulam o consumo de substâncias nocivas. Essas atividades permitem ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos e estimular reflexões críticas sobre os discursos presentes nas mídias e nas campanhas publicitárias.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) também destaca que a escola deve contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo competências relacionadas ao autocuidado, à cidadania e à responsabilidade social. A inserção de conteúdos relacionados à saúde, prevenção ao uso de drogas e análise crítica da mídia nas disciplinas escolares, especialmente em Ciências e Educação Física, pode contribuir para ampliar a conscientização dos estudantes e fortalecer a prevenção ao uso precoce de cigarros eletrônicos.

TABELA 4 - Comparativo das principais estratégias preventivas encontrada nos trabalhos

Estratégia	Responsável	Exemplo/Descrição	Resultados Esperados
Educação escolar	Escola	Palestras, projetos, oficinas, campanhas	Maior conhecimento e crítica
Participação da família	Famílias	Diálogo, apoio, orientação	Prevenção e suporte emocional
Monitoramento e atuação interdisciplinar	Saúde, conselho tutelar	Encaminhamento de casos detectados	Acompanhamento especializado
Campanhas midiáticas	Governo/mídia	Divulgação sobre riscos e prevenção	Redução da iniciação
Fiscalização e regulamentação do comércio	Governo	Proibição da venda para menores	Menor acesso ao produto

Fonte: Barufaldi et al., 2021; INCA, 2024; OMS, 2024

Diante das evidências apresentadas na literatura, torna-se fundamental a implementação de estratégias integradas de prevenção ao uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes. Essas estratégias devem envolver a articulação entre políticas públicas, ações educativas e acompanhamento familiar. A realização de projetos pedagógicos voltados à educação em saúde, palestras informativas, oficinas de reflexão e atividades interdisciplinares

pode contribuir para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os riscos associados ao consumo desses dispositivos.

Além disso, o acompanhamento individual ou em grupo de adolescentes identificados como vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas pode representar uma estratégia importante de prevenção. A participação das famílias nesse processo também é fundamental, uma vez que o diálogo e a supervisão dos hábitos dos jovens contribuem para reduzir comportamentos de risco. Dessa forma, espera-se que a implementação dessas ações contribua para reduzir o uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes, ampliar a conscientização sobre seus impactos à saúde e promover a adoção de hábitos de vida mais saudáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender o fenômeno do uso de cigarros eletrônicos entre jovens, analisando os impactos físicos, psicológicos e sociais, bem como o papel da escola na promoção da educação preventiva e da saúde. A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível observar que os dispositivos eletrônicos para fumar, embora frequentemente apresentados como alternativas menos nocivas ao cigarro convencional, representam riscos significativos à saúde dos adolescentes e jovens adultos.

Estudos analisados neste trabalho (Assunção et al., 2024; Rauchbach et al., 2025; Neves et al., 2023) evidenciam que a inalação de nicotina e outras substâncias presentes nos vapes provoca alterações pulmonares, cardiovasculares e cognitivas, além de contribuir para a dependência química e psicológica. O uso precoce desses dispositivos atua como porta de entrada para o tabagismo e reforça comportamentos de risco, conforme apontam Barufaldi et al. (2021) e Engleitner e Araújo (2024).

Além dos impactos diretos à saúde, constatou-se que a percepção de risco entre os jovens é limitada, influenciada pelo marketing digital, pelo acesso facilitado aos dispositivos e pela falta de informações científicas acessíveis. O estudo de Santos e Silva (2023) reforça a importância de estratégias educativas para melhorar a compreensão sobre os efeitos nocivos do consumo de cigarros eletrônicos.

A análise da literatura também destacou que a escola desempenha um papel estratégico na prevenção do uso de cigarros eletrônicos. A implementação de programas de educação em saúde, debates sobre consumo responsável e alfabetização midiática permite que os estudantes desenvolvam senso crítico e adotem escolhas conscientes relacionadas à própria saúde (Leonello & L'Abbate, 2006; Paes & Paixão, 2016; Zukowsky-Tavares & Aleri, 2017). A BNCC (BRASIL, 2018) reforça essa responsabilidade da escola, evidenciando a necessidade de formar cidadãos críticos, capazes de analisar as influências sociais e midiáticas sobre seus hábitos de consumo.

Diante dos resultados desta pesquisa, pode-se concluir que a prevenção do uso de cigarros eletrônicos entre jovens depende de uma articulação entre ciência, educação e políticas públicas. Estratégias educativas no ambiente escolar, alinhadas a campanhas de conscientização e regulamentações rigorosas, são essenciais para reduzir a vulnerabilidade do público juvenil e promover hábitos de vida saudáveis.

Enquanto professora, compreendo que meu papel vai além da transmissão de conteúdos científicos, envolvendo também a formação crítica e humana dos estudantes. Diante do crescimento do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes, torna-se fundamental

desenvolver práticas pedagógicas que promovam a conscientização sobre os riscos desses dispositivos e incentivem escolhas saudáveis. A escola deve ser um espaço de diálogo, acolhimento e reflexão, permitindo que os estudantes expressem dúvidas, compartilhem experiências e desenvolvam senso crítico diante das influências sociais e midiáticas relacionadas ao consumo dos vapes.

Nesse contexto, é possível contribuir por meio da realização de debates, projetos interdisciplinares, palestras educativas e atividades voltadas à alfabetização midiática, auxiliando os estudantes a identificar estratégias de marketing utilizadas pelas indústrias do tabaco eletrônico. Além disso, o acompanhamento próximo, a escuta sensível e o fortalecimento dos vínculos entre professor e aluno podem favorecer a prevenção de comportamentos de risco e estimular o protagonismo juvenil na promoção da saúde e do autocuidado.

Por fim, a pesquisa bibliográfica realizada reforça a necessidade de estudos contínuos sobre o tema, considerando que o consumo de cigarros eletrônicos é uma prática recente e em expansão, exigindo constante monitoramento e atualização de estratégias pedagógicas e de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, I. S. et al. Os impactos cardiorrespiratórios do uso de cigarro eletrônico pelo público jovem: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 01-18, set./out. 2024.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARUFALDI, Laura Augusta, et al. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência e saúde coletiva**, Dezembro, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde e INCA lançam campanha de prevenção ao uso de cigarros eletrônicos**. Brasília, 29 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-e-inca-lancam-campanha-de-prevencao-ao-uso-de-cigarros-eletronicos>. Acesso 06 de setembro de 2025.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução RDC nº 46, de 28 de agosto de 2009. Proíbe a comercialização, importação e propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar**. Brasília: ANVISA, 2009.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Anvisa mantém proibidos os dispositivos eletrônicos para fumar**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/>. Acesso em: 06 set. 2025.
- ENGLEITNER, Murilo Bilibio; ARAÚJO, Renata Brasil. Tratamento do uso de vapes na população adolescente. **Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e14924, 2024.
- GIL; Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GLANTZ, Stanton A.; BAREHAM, David W. **Cigarros eletrônicos: uso, efeitos sobre o tabagismo, riscos e implicações políticas**. *Annual Review of Public Health*, v. 39, p. 215-235, 2018. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-publhealth-040617-013757>. Acesso em 06 de setembro de 2025.
- IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p.: il.
- Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Cigarros eletrônicos: riscos e efeitos à saúde**. Disponível em <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em 01 de setembro de 2025.
- _____. **Não se deixe enganar pelas novidades: dispositivos eletrônicos para fumar também matam**. Disponível em <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/inc-cigarroeletronico-folder-1112191d6.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2025.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. **Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia.** Interface – Comunic. Saúde, Educ., Botucatu, v. 10, n. 19, p. 149-166, jan./jun. 2006.

LIBÂNEO; J. C.; OLIVEIRA, J. F.;; TOSCHI M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Cortez, 2012.


MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

NEVES, A. A. R. et al. **A prevalência de doenças pulmonares relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos por jovens.** Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Ji-Paraná, 2023.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação da Vale do São Francisco (REVASF)**, Petrolina, v. 6, n. 11, p. 80-90, dez. 2016.

RAUCHBACH, João Augusto Perico et al. Doenças cardiorrespiratórias relacionadas ao uso de cigarro eletrônico em pessoas jovens e média idade, uma revisão de literatura. **Revista Foco.** v.18 n.6. p.01-15,2025

ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina, ALERI, Fábio Marcon. **Educação em saúde na escola.** São Paulo : UNASP, 2017. 144 p.: il

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Patos - Código INEP: 25281925
	Br 110, S/N, Alto da Tubiba, CEP 58700-000, Patos (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0006-80 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de TCC

Assunto:	Entrega de TCC
Assinado por:	Lima Aurinice
Tipo do Documento:	Requerimento
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aurinice Nunes de Lima, DISCENTE (202416310055) DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - CAMPUS PATOS**, em 21/05/2026 19:16:25.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/05/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1869497

Código de Autenticação: 699e2b1194

